

Crescimento populacional no século XX: Estudo de caso dos municípios de Caçapava, Jacareí, São José dos Campos e Taubaté.

Autor¹: Felipe Gonçalves de Arruda.
Orientador²: Maria Aparecida Chaves Ribeiro Papali
Co-orientador³: Leonardo Freire de Mello

¹ Universidade do Vale do Paraíba/ Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento
Felipe.g.arruda@bol.com.br

² Universidade do Vale do Paraíba/ Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento
papali@univap.br

³ Universidade do Vale do Paraíba/ Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento
leo.mello@gmail.com

Resumo- Esta pesquisa busca quantificar o crescimento demográfico entre os municípios de Jacareí/SP, São José dos Campos/SP, Caçapava/SP e Taubaté/SP no período de 1900 a 2000. Verificando qual o período de maior crescimento e o motivo desse crescimento, sendo, cujo objetivo é entender a relação do crescimento entre os municípios e identificar o período de maior crescimento. Foram utilizados: Levantamentos de dados populacionais de parte da história dos municípios de Jacareí, São José dos Campos, Caçapava e Taubaté, junto ao IBGE: A partir destes dados foram elaboradas tabelas e gráficos a serem interpretados, possibilitando descobrir qual o período de maior crescimento. Os municípios obtiveram um grande crescimento demográfico, esse aumento ocorreu principalmente após 1950; o município de Jacareí passou de 15.309/Hab em 1900 para 191.291/Hab em 2000; o município de Caçapava passou de 12.267/Hab no ano de 1900 para 76.130/Hab em 2000, o município de Taubaté passou de 36.723/Hab em 1900 para 244.165/Hab no ano de 2000; e o município de São José dos Campos passou de 18.122/Hab em 1900 para 539.313/Hab em 2000. A pesquisa procura demonstrar que esse crescimento demográfico ocorreu juntamente com o crescimento urbano, quanto mais os municípios se desenvolviam maior era a interferência do Estado fornecendo infra estrutura para os agentes produtores e consumidores do espaço.

Palavras-chave: São José dos Campos, população, urbanização, industrialização, crescimento.

Introdução

Os municípios de Jacareí, Caçapava, Taubaté e São José dos Campos estão localizados no Vale do Paraíba, no eixo entre as duas maiores cidades do Brasil, São Paulo e Rio de Janeiro. As terras que se formam ao longo do rio Paraíba do Sul e as encostas das serras da Mantiqueira e do Mar.

O Vale do Paraíba paulista, uma das poucas regiões do país que participou praticamente de todas as fases econômicas do Brasil e foi palco de todas as etapas do processo de industrialização brasileira, hoje é uma das regiões mais industrializadas do Brasil, com destaque para o complexo aeroespacial e automobilístico. Muitos problemas desse processo da industrialização brasileira estão ali presentes, tais como a concentração espacial da renda e o subdesenvolvimento econômico, persistentes em determinadas regiões que atingem grande parte da população. (Vieira, 2009: 99)

A história do Vale do Paraíba, por sua vez, esta intimamente ligada as fases econômicas de

caráter agrário como: A do café, período de maior ápice econômico, modificando a estrutura social e dando prestígio e poder político à região. Após a crise de 1929 o Vale do Paraíba se transformou no segundo maior pólo produtor de leite do país. A produção de leite na região e sustentava boa parte da população rural dos pequenos municípios, a atividade é introduzida em todo Vale do Paraíba principalmente após a decadência do café, ocorrida a partir de 1929, detonada pela crise na Bolsa de Nova York. No início do século XX também se introduziu nas várzeas do rio Paraíba do Sul a cultura do arroz, trazida pelos religiosos, que se instalaram na Fazenda Maristela, em Tremembé e difundiram novas técnicas de plantio, incluindo-se o sistema de irrigação. (Muller, 1969)

No Vale do Paraíba tem início uma mudança rural após a década de 1930. A região começa a modificar a economia, impulsionada pela indústria automobilística, têxtil e aeronáutica que se instalou nos municípios de São José dos Campos, Jacareí e Taubaté. O processo de industrialização do Vale do Paraíba é parecido com o processo descrito por Corrêa (1994),

impulsionado inicialmente pelas vantagens da localização e, posteriormente, por políticas municipais de incentivo, foi resultado de ações do Estado através de vários fatores de produção para atender os interesses dos agentes modeladores e consumidores do espaço, o Estado também atuou na organização espacial das cidades.

Segundo Vieira (2009) a economia do Vale do Paraíba prosperou à medida que as indústrias passam a ocupar significativamente a mão de obra regional, gerando um padrão razoável de renda, e proporcionando maior demanda por atividades que ocupem o tempo ocioso do trabalhador, por conta da modernização dos processos produtivos e da evolução das relações trabalhistas, como a redução da jornada. Com a demanda de emprego a tendência era um aumento da população na região e foi o que ocorreu a partir da década de 1950.

A economia das cidades do Vale do Paraíba esta em sintonia com a infra estrutura que o Estado oferece, principalmente em relação à acessibilidade e às indústrias. O grande marco do transporte para a influência na economia da região é rodovia Presidente Dutra em 1950, que proporciono níveis diferenciados de fase econômica entre os municípios do Vale do Paraíba, os municípios mais próximos da rodovia Dutra conheceram um intenso surto de industrialização e de urbanização. Esse aumento trouxe um aumento da população, os outros municípios localizados fora do acesso da rodovia e ferrovia ficam nas encostas das serras do Mar e da Mantiqueira, permaneceram vinculados ao setor primário da economia, registrando constante êxodo rural e empobrecimento de sua população (Arruda, 2010: 21).

Com o processo de industrialização do Vale do Paraíba iniciando se com a inauguração da Rodovia Presidente Dutra, Usina Siderúrgica de Volta Redonda e do Centro Técnico Aeroespacial. Tais eventos estimularam então a implantação de grandes fábricas metalúrgicas, mecânicas e automobilísticas, além de propiciar a modernização das indústrias de bens de consumo e a criação de um pólo tecnológico em São José dos Campos. O período entre 1970 e 1996 é atípico, marcado pela aceleração brutal do processo industrial, com a consolidação definitiva da face fabril do Vale do Paraíba. O problema é que o crescimento neste período foi alicerçado com capital externo e investimentos estatais. Com as duas crises do petróleo na década de 1970, exigência de corte dos gastos públicos e a desaceleração da Guerra Fria e defasagem tecnológica que coloca em xeque a indústria bélica, o Vale começou a entrar em crise. Após

1996 houve a retomada dos investimentos na região do Vale do Paraíba, com a instalação de diversas empresas. O grande problema é o resultado conhecido: crescimento urbano desordenado, poluição dos rios, favelização, êxodo rural e desigualdade social.

Após a década de 1970 ocorreu um novo cenário nas grandes metrópoles em relação a sua demografia, os grandes centros tendo uma desaceleração e descentralizações em seu ritmo de crescimento populacional vêm evidenciando um processo de desconcentração demográfica (BAENINGER, 1996).

O crescimento urbano é acompanhado pelo crescimento demográfico, fundamental para a redistribuição espacial da urbanização e população (ANDRADE, SERRA. 1998). O crescimento demográfico não esta ligado ao aumento da fecundidade, pois o Censo registra queda continua da fecundidade desde a década de 1980.

Metodologia

O procedimento Metodológico deste trabalho corresponde ao quantitativo, baseando se em revisão bibliográfica, aquisição de dados e conhecimento da área de estudo;

A revisão bibliográfica acontece por meio de livros, trabalhos de conclusão de curso (TCC), dissertação e teses; documentos e artigos pertinentes as palavras chaves. A aquisição dos dados socioeconômicos da área de estudo foi feita através de instituições como: Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE) e pelo site <http://www.ibge.gov.br>; Fundação de Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) por meio do Site: <http://www.seade.gov.br>.

Para entender melhor a situação socioeconômica e o motivo da migração populacional dos municípios, também foram compilados os seguintes dados: IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), PIB do município, renda per capita anual, número de indústria, número de trabalhadores e porcentagem de área da cidade urbanizada.

Na segunda parte do procedimento metodológico deste trabalho, realizará uma triagem das informações obtidas na revisão bibliográfica para uma melhor organização deste trabalho. Iniciou-se com a definição de demografia, população, taxa de natalidade, taxa de mortalidade, migração e urbanização, para esses temas utilizará principalmente aos autores da escola francesa como Pierre George, Amélia Damiani e Milton Santos.

A definição da área de estudo desse trabalho é composta pelas quatro cidades no Vale do Paraíba (Caçapava, Jacareí, São José dos Campos e Taubaté), passando para a história da área de estudo: fundação das cidades, importância do café e da urbanização para a economia local e finalizando com o estudo da relação da migração: partindo da história da cidade até a industrialização, demonstrando como está o nível socioeconômico da população que vive na microrregião de São José dos Campos/SP. A revisão bibliográfica também foi organizada por meio de gráficos e tabelas, correlacionando os dados socioeconômicos com as informações obtidas nas referências bibliográficas.

A terceira parte do procedimento metodológico, tratará da interpretação e análise integrada das informações obtidas nas correlações realizadas das fases anteriores. Sendo possível obter uma síntese dos dados adquiridos, com posterior apresentação de elementos socioeconômicos, permitindo gerar valores para avaliação dos conteúdos pesquisados, obtendo-se resultados para a realização de uma conclusão sobre a migração e a população da área de estudo.

Resultados

O crescimento demográfico que os municípios analisados tiveram, ocorreu principalmente após a década de 1950. O município de Jacareí passou de 15.309/Hab em 1900 para 191.291/Hab em 2000; o município de Caçapava passou de 12.267/Hab no ano de 1900 para 76.130/Hab o município que menos cresceu nesta década; o município de Taubaté passou de 36.723/Hab em 1900 para 244.165/Hab no ano de 2000; e o município de São José dos Campos passou de 18.122/Hab em 1900 para 539.313/Hab em 2000, sendo o município que mais cresceu e se desenvolveu. No município de São José dos Campos/SP existe uma infra-estrutura instalada que a foram um raro território apto a sediar indústrias de alta tecnologia, principalmente na área aeroespacial. Os municípios de Jacareí, Taubaté, São José dos Campos e Caçapava cresceram demograficamente a partir de 1950, quando começou o crescimento urbano. Tal crescimento ocorreu por interesse do Estado, que forneceu infra-estrutura como: terrenos sem cobrança de impostos, energia, instituições com tecnologia, indústrias e acessibilidade (Rodovias) para atender os interesses dos agentes sociais. Como consequência. Os municípios supra citados se constituíram longitudinalmente, crescendo a partir da rodovia Presidente Dutra. Essa infra-estrutura trouxe indústrias e população, pois a

população migra de acordo com a demanda de emprego. No período compreendido entre os anos de 1970 a 1991, o município de São José dos Campos foi 4º cidade média que mais cresceu demograficamente no Brasil, com um crescimento percentual de 5,71% por ano. (Andrade e Serra, 1998)

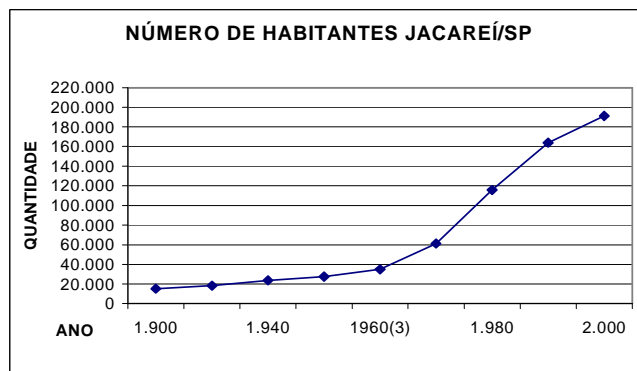


Gráfico 01- número de habitantes do município de Jacareí/SP no período de 1900 a 2000.
Fonte: IBGE, 2011

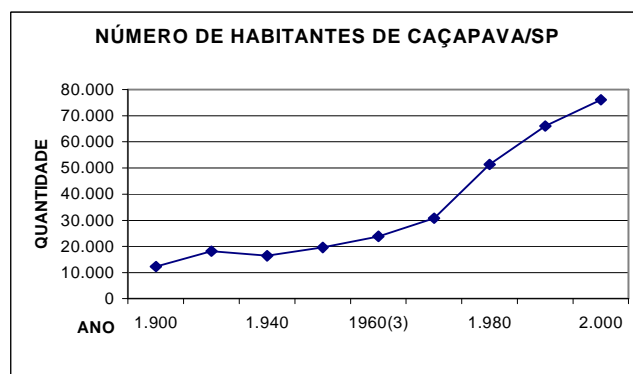


Gráfico 02- Número de habitantes do município de Caçapava/SP no período de 1900 a 2000.
Fonte: IBGE, 2011

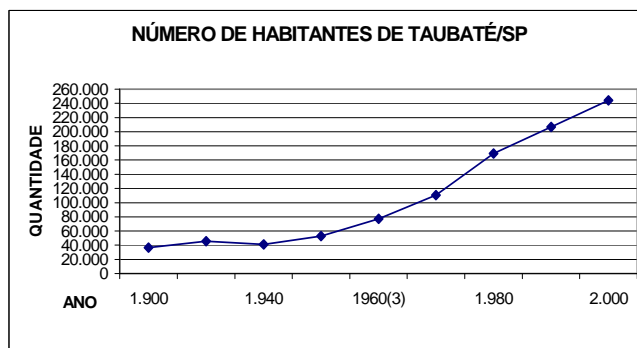


Gráfico 03- Número de habitantes do município de Taubaté/SP no período de 1900 a 2000
Fonte: IBGE, 2011

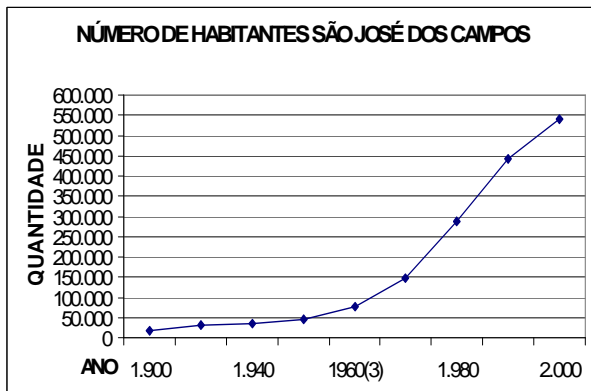


Gráfico 04- Número de habitantes do município de São José dos Campos/SP no período de 1900 a 2000

Fonte: IBGE, 2011

Conclusão

Entre os anos de 1900 a 1950 as cidades do Vale do Paraíba do Sul mantiveram seus níveis populacionais. Os municípios a partir de 1950 que se situavam nas proximidades dos principais pólos econômicos, caracterizando-se como pontos de interligação, foram capazes de diferenciar suas funções urbanas, dando início a uma incipiente atividade industrial e conseqüentemente aumentando o seu nível de população (Antico, Leal, 1993). A rodovia Dutra (1950), foi um ponto de interligação. Com localização privilegiada na articulação dos principais centros metropolitanos do País, constituindo-se em um espaço estratégico para a expansão do setor industrial, além de influenciar significativamente a aceleração do processo de urbanização dos municípios situados nesse eixo. Conseqüentemente, o crescimento populacional da Região ocorreu de forma diferenciada, assim como o seu processo de industrialização.

Depois de passar por um longo período de baixas expectativas econômicas e demográficas, a partir de 1950 a região começou a deslanchar seu parque industrial, consolidando nos anos 70. Nesse período, a região passou a se constituir em um dos eixos da desconcentração industrial da Região Metropolitana de São Paulo, o que contribuiu para o direcionamento de fluxos migratórios para a área. A crise dos anos 80, e do início dos 90, tem afetado de maneira incisiva a Região, refletindo-se no aumento do número de desempregados e na deterioração das condições de vida da população.

O acréscimo demográfico no Vale do Paraíba Paulista ocorreu num panorama de migrações nacionais, devido ao grande êxodo rural ocorrido nas décadas de 1950 a 1990, dando novas formas de organização da população, traduzidas em um novo cenário de aglomerações urbanas.

O processo de desenvolvimento urbano no Brasil se dá de modo rarefeito (Santos 1993). Acontecendo o mesmo efeito no Vale do Paraíba do Sul Paulista, a urbanização existente não

EPG

Encontro Latino Americano
Pós Graduação

VINIC Jr

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica Júnior

ocorre de maneira igualitária e continua, assim tendo influência direta na população, ou seja, a população e a urbanização no Vale do Paraíba acontecem de maneira dispersa, não continua e de desigual entre as cidades e dentro das cidades.

Conforme Damiani (2006), a ligação entre a população e a economia não está determinada pela superfície geográfica, mas referenciada por um marco espacial definido por critérios técnicos e econômicos que permitem classificar o desenvolvimento do lugar. Enquanto aqueles municípios localizados na calha, mais próximos da rodovia, hoje a principal do país, conheceram um intenso surto de industrialização e de urbanização a partir das décadas de 1960 e 1970, os outros municípios localizados nas encostas das Serras do Mar e da Mantiqueira, permaneceram vinculados ao setor primário da economia, registrando constante êxodo rural e empobrecimento de sua população (Vieira 2009).

Referências

ARRUDA, Felipe Gonçalves de. **O processo migratório nas cidades do Vale Histórico/SP entre os jovens na faixa etária de 15 a 20 anos, a partir de 2001**. Monografia graduação em Geografia. Universidade de Taubaté, 2010

ANTICO, Claudia. LEAL, João Luis. **Região de Governo de São José dos Campos**. Campinas: UNICAMP, Núcleo de Estudos de População, Migração em São Paulo, 4. Textos Nepo, 26, 1993.

BAENINGER, Rosana. **Rotatividade Migratória: um novo olhar para as migrações no século XXI**. In: XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2008, Caxambu, MG. *Anais XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2008*.

DAMIANI, Amélia Luisa. **População e Geografia**. São Paulo. Contexto. 9º edição. 2006.

GEORGE, Pierre. **Geografia da População**. São Paulo. Ed. Saber Atual. 2º Edição. 1971.

IBGE. **Censo Demográfico 2000**, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2001.

XVINICEncontro Latino Americano
de Iniciação Científica**XI EPG**Encontro Latino Americano
de Pós Graduação**VINIC Jr**Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica Júnior

Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>
acesso: 05 de julho de 2010.

MULLER, Nice Lecocq, **O Fato Urbano na bacia do rio Paraíba- São Paulo**. Rio de Janeiro. Divisão Cultural. 1969.

SANTOS, Milton. **A urbanização Brasileira**. São Paulo. Edusp. 1993.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo. Hucitec, 1997.

RICCI, Fabio. **A economia cafeeira no Vale do Paraíba Paulista na República Velha**. Revista Brasileira de Gestão e desenvolvimento regional. Vol.4 nº3, p. 105-117, Taubaté, 2008.

VIEIRA, Edson Trajano. **Industrialização e políticas de desenvolvimento regional: O Vale do Paraíba Paulista na segunda metade do século XX**. Tese de doutorado em Histórica Econômica. Universidade de São Paulo: São Paulo, 2009.